



Observatório de Política Exterior do Brasil

**– Informe de Política Externa Brasileira –
Nº 337
24/02/12 a 01/03/12¹**

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e em 2011 ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Correio Braziliense*.

Equipe de redação e revisão:

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Graduandos em Relações Internacionais: Analice Pinto Braga, Giovanna Ayres Arantes de Paiva, Henrique Neto Santos, Laís Siqueira Ribeiro Cavalcante, Lívia Peres Milani, Natália Ruani Jorge do Prado, Thássia Pedrina Bollis.

¹Nos dias 26, 27, e 29 de fevereiro, não houve notícias de Política Externa Brasileira.



Observatório de Política Exterior do Brasil

Brasil justificou sobretaxa de importação à delegação do Uruguai

No dia 23 de fevereiro, técnicos do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior receberam uma delegação do governo uruguaio no Itamaraty. Na ocasião, a delegação pediu explicações a respeito da sobretaxa aplicada pelo Brasil nas importações de cobertores de fibras sintéticas provenientes do Uruguai e Paraguai. Em resposta, o ministério brasileiro declarou que o governo uruguaio recusou-se a participar do processo de investigação que levou à aplicação da sobretaxa (O Estado de S. Paulo – Economia – 24/02/2012).

Brasil mostrou-se pessimista perante solução para a crise síria

No dia 24 de fevereiro, em Túnis, o Brasil participou de um encontro com 70 países, a fim de buscar meios para conter a violência na Síria. O Brasil não acredita que as medidas discutidas durante a reunião possam modificar o cenário do país, repudiando a ideia de dar armas aos rebeldes. Na ocasião, o embaixador Paulo Cordeiro, subsecretário do Itamaraty para o Oriente Médio e África, declarou que armar os rebeldes só faria com que o derramamento de sangue aumentasse. Para o Itamaraty, o redesenho da região exige uma nova estratégia para encarar os desafios e aproveitar as oportunidades de ganhos políticos e econômicos (Correio Braziliense – Mundo – 25/02/2012; Folha de S. Paulo – Mundo – 25/02/2012; O Estado de S. Paulo – Internacional – 25/02/2012).

Brasil rejeitou a possibilidade de dar armas a rebeldes opositores na Síria

No dia 27 de fevereiro, na ocasião da 19ª Sessão do Conselho de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas, o governo brasileiro, representado pela ministra da Secretaria de Direitos Humanos, Maria do Rosário Nunes, rejeitou a ideia de que armas fossem entregues aos rebeldes de oposição ao regime de Bashar Assad na Síria. Em seu discurso em Genebra, a ministra criticou a forma como as potências e os países árabes têm pressionado o regime de Assad (Estado de S. Paulo – Internacional – 28/02/2012; Folha de S. Paulo – Mundo – 28/02/2012).

Brasil anunciou que garantirá apoio logístico para libertação de reféns das Farc

No dia 27 de fevereiro, o Brasil anunciou que garantirá apoio logístico ao governo colombiano para a liberação de 10 reféns políticos em poder das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc). Segundo o governo brasileiro, os militares transportarão ao local indicado pelas Farc



Observatório de Política Exterior do Brasil

representantes da organização humanitária Colombianos e Colombianas pela Paz e do Comitê Internacional da Cruz Vermelha (Correio Braziliense – Mundo – 28/02/2012).

Negociação entre Brasil e México terminou sem acordo

No dia 29 de fevereiro, a segunda rodada de negociação entre Brasil e México sobre o tratado automotivo assinado pelo Mercosul com o país norte-americano terminou sem acordo, deixando em aberto a possibilidade de anulação do tratado em vigor desde 2002, que permite o livre comércio bilateral de carros entre os países. O objetivo do Brasil em tais negociações é equilibrar a balança comercial. Assim, o governo brasileiro defende o estabelecimento de um mecanismo que limite as exportações mexicanas de automóveis que não tenham um mínimo de peças produzidas pelo país. O México havia concordado em continuar negociando a revisão do tratado, porém, no mesmo dia, a reunião que seria feita foi cancelada e a delegação mexicana deixou Brasil antes do previsto, afirmando que era preciso fazer consultas ao setor empresarial e ao governo. Entretanto, ambos os países declararam que as negociações continuam (Folha de S. Paulo – Mercado – 01/03/2012; O Estado de S. Paulo – Economia – 01/03/2012).